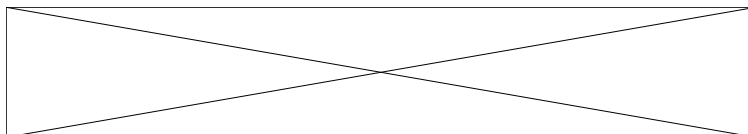




Arquitetura Interiores Office Design Lighting Entrevista Tecnologia Memória Artigos Especiais



PROJETO DESIGN ASSINATURA CADASTRE-SE CONTATO



Luiz Antônio Rangel e Ricardo Macieira
Centro Coreográfico do Rio de Janeiro



Os dois blocos, de épocas distintas, tiveram as fachadas recuperadas

Para valorizar o movimento

O Centro Coreográfico do Rio de Janeiro, desenhado pelos arquitetos Luiz Antônio Rangel e Ricardo Macieira, ocupa parte das instalações de uma **antiga fábrica de cerveja**. O projeto conservou a imagem externa da edificação, considerada um marco na memória da Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro.

A solução concentra as intervenções nos interiores, para adequá-los às especificações do novo programa.

Ao projetar uma unidade do hipermercado Extra, no térreo e no primeiro andar das antigas instalações da cervejaria, os arquitetos sugeriram ao grupo controlador Pão de Açúcar que cedesse à prefeitura carioca a utilização cultural da parte alta do prédio, inapropriada ao novo uso. Com o sinal verde da empresa, ele buscou uma parceria com a Secretaria Municipal das Culturas. **Foi assim que nasceu o complexo cultural**, inaugurado no segundo semestre de 2004.

O centro, dedicado ao **estudo e pesquisa da dança**, promove intercâmbios com artistas e especialistas, forma bailarinos, coreógrafos e diretores, além de produzir espetáculos.

O espaço de 3800 metros quadrados é composto por salas de dança e ensaio; centro de memória com biblioteca, videoteca e bancos de dados; sala de múltiplo uso, para conferências, seminários etc.; apartamentos para visitantes; sala de exposições/galeria de arte; loja de material de dança, café, auditório para 300 pessoas e administração/serviços. O programa foi acomodado na totalidade do segundo ao sexto andares.

A antiga fábrica é composta por **dois volumes ligados**: o primeiro, erguido entre 1904 e 1914, abrigou a Hanseática, a primeira cervejaria do Rio; o segundo, dos anos 1940, foi construído pela Christiani Nielsen, responsável por várias instalações industriais do período.

“O **bloco da Hanseática** é um edifício eclético, com um tramo nos dois primeiros pavimentos e o resto da fachada em arcos romanos imitando tijolos, com mais dois pavimentos no torreão central”, descreve Rangel. Ali, os interiores estavam divididos irregularmente. “Só



No foyer, as escadas situam-se no vazio do bloco da Hanseática

se salvava o salão do segundo pavimento, com esbeltas treliças de concreto”, recorda o arquiteto.

O **volume da década de 1940** fica na lateral do primeiro e, além do pavimento de acesso, possui quatro andares-tipo. “Ele tem fachadas semidéco, embasamento em pilares largos, tratamento vertical de cheios e vazios nos demais pavimentos, beiral saliente e telhado aparente com quatro águas. Os interiores são amplos e livres, com grandes pés-direitos”, diz Rangel.



O recuo frontal, ainda vazio, foi destinado no projeto a um teatro



Sobre o hipermercado fica o volume anexo, marcado pela releitura das cúpulas demolidas

O **restauro das fachadas** foi baseado em pesquisa iconográfica e levantamento da pintura original.

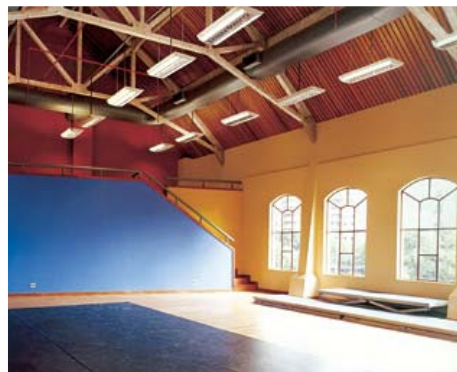
Atrás do conjunto, sobre o prédio do hipermercado, fica o **volume das salas de dança** - chamado de anexo -, sobre o qual existiam duas cúpulas, demolidas. Rangel propôs uma releitura desse elemento com a estrutura metálica que “poderá ser coberta por lona.

O projeto foi elaborado de forma a garantir **entrada e operação independentes** ao espaço cultural. Externamente, o ingresso ao hall e portaria se dá por rampa e plataforma diante da escada.

Esse acesso deveria **contornar** a sala de espetáculos - não construída -, passando também pela loja de dança e café, o que, na opinião de Rangel, favoreceria a integração com o público externo - “mas não se construiu a sala nem se liberaram as lojas”, observa.

A entrada ocorre, de fato, no terceiro andar, ocupado pelo centro de memória e sala de reuniões.

Do **terceiro pavimento**, pela escada do vazio do bloco da Hanseática, atinge-se o andar inferior, onde

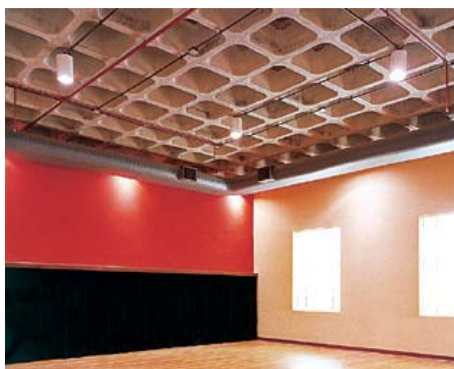


As esbeltas treliças em concreto da sala de dança, localizada no segundo pavimento, foram mantidas

estão hall de serviço, foyer, camarins para bailarinos e a sala de dança, que, "na falta da sala de espetáculos projetada, tornou-se espaço cênico", informa o arquiteto.

No **quarto piso** ficam, além da sala de exposições, mais duas salas de dança (no anexo). No pavimento superior (quinto), ao qual se chega por elevador, está a administração. No último ficam os apartamentos para visitantes, com quartos no mezanino.

Texto resumido a partir de reportagem de **Adilson Melendes**
Publicada originalmente em **PROJETODESIGN**
Edição 301 Março de 2005



Uma das salas de dança do quarto pavimento, no volume anexo



No segundo pavimento, no anexo, a sala de dança também é utilizada como espaço cênico, para suprir a função da sala de espetáculos, ainda não construída



Ficha Técnica
Centro Coreográfico do Rio de Janeiro
Local
Rio de Janeiro, RJ
Projeto
2002
Conclusão da obra
2004
Área do terreno
3 720 m²
Área construída
3 820 m²
Arquitetura
Luiz Antônio Rangel e Ricardo Macieira
Estrutura
Gilberto Mascarenhas Barbosa do Valle
Instalações
Hamilton Caetano da Silva
Acústica e cênica
Robson Gonçalves da Silva
Ar condicionado
UGC
Construção
Sanerio
Fotos
Celso Brando



A sala de reuniões é um dos ambientes do terceiro pavimento



O centro de memória, no terceiro piso, é destinado à pesquisa sobre a dança



A área de exposições está situada no quarto andar, que compartilha com duas salas de dança

Fornecedores
High Eng, MSSM, Concertel (instalações/execução); A. Salles (ar condicionado/execução); Springer Carrier (ar-condicionado); Otis (elevadores); Lag (forros e divisórias); Recoma, Rustic, Santiago (marcenaria); Monteiro Ribeiro (programação visual); Abílio Henriques, Cineplast, Telem, Gabivan, Feeling Structures (estrutura cênica)

veja também

Henock de Almeida - Memorial Getúlio Vargas, Rio de Janeiro

Ana Paula Polizzo, André Lompreta, Gustavo Martins, Marco Milazzo e Thorsten Nolte - Museu das Telecomunicações, Rio de Janeiro-RJ

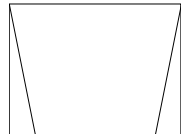
Archi 5 Arquitetos Associados - Centro de pesquisa do Jardim Botânico, Rio de Janeiro-RJ

Marcello Magdaleno - Casa noturna, Rio de Janeiro-RJ

Pontual Arquitetura e Robert Stern Architects - Torre Almirante, Rio de Janeiro-RJ

Pontual Arquitetura e Robert Stern - Fachada da Torre Almirante, Rio de Janeiro-RJ

patrocínio



informe publicitário



Selecione a categoria



[Índice](#) [Notícias](#) [Agenda](#) [Fórum](#) [Envie por e-mail](#)